



JÁ COM CARTAZES colados, os deputados conversam com Altamir Lopes, do Departamento Econômico do BC

A volta do slogan 'yankee, go home'

Deputados da oposição pregam cartazes contra o FMI no Banco Central

Marcone Gonçalves

Da Agência O GLOBO

• BRASÍLIA. A oposição resolveu inovar ontem nos protestos contra a indicação do economista Armínio Fraga para presidência do Banco Central. Doze deputados federais, quase todos do PT e do PDT, trocaram os longos discursos em plenário por uma rápida panfletagem no Banco Central no fim da manhã.

A intenção do grupo, liderado pelos deputados Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) e Milton Temer (PT-RJ), era pregar cartazes na sala onde se reúnem os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI), com os dizeres: "FMI respeite o Brasil", "FMI respeite a nossa soberania" e "FMI go home", antigo slogan em inglês pedindo que o FMI vá para casa, usado nas últimas décadas em protestos contra os Estados Unidos.

Os cartazes foram fixados nos corredores do décimo andar do prédio do Banco Central, já que os deputados não receberam a informação a respeito do local em que está instalada a missão do Fundo Monetário Internacional.

Chefe de departamento recebe deputados

Os deputados foram ainda recebidos pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, que ouviu dos parlamentares o protesto contra a atuação do Fundo Monetário Internacional, que, segundo os parlamentares, está no Brasil fazendo uma auditoria nas contas nacionais. Altamir evitou o confronto verbal com os deputados da oposição e assegurou que levaria as manifestações dos parlamentares ao presidente interi-

no do Banco Central, Demosthenes Madureira de Pinho Neto, diretor de Assuntos Internacionais.

Assim que os parlamentares deixaram o recinto, Altamir respondeu às perguntas dos jornalistas, afirmado que o Fundo Monetário Internacional apenas estava fazendo consultas técnicas, e não uma auditoria nas contas nacionais.

Mas a manifestação dos parlamentares teve seus contratempos. Antes de chegarem a Altamir, eles tiveram um bate-boca com uma assessora parlamentar, que lhes explicava que não poderiam entrar no edifício sem ter agendado um compromisso prévio.

Os ânimos ficaram exaltados quando um segurança do Banco Central tentou fazer com que os deputados saíssem do local reservado às recepcionistas da instituição.

Técnico do FMI se livra dos parlamentares

Em outro instante, alertados por alguns jornalistas, os deputados cercaram o técnico da missão do Fundo Monetário Internacional Rogério Zandamela. Assustado, o economista moçambicano limitou-se a pedir que os parlamentares recorressem às pessoas apropriadas ou que fossem falar com o chefe. Rapidamente atravessou as roletas de segurança, livrando-se dos manifestantes.

Informado de que a missão do Fundo Monetário Internacional estava no Ministério da Fazenda, Milton Temer queria que todos se dirigissem imediatamente para lá. O deputado só não venceu a resistência dos colegas e o debate que se travava sobre o assunto porque a assessora parlamentar obteve autorização para que todos subissem ao décimo andar.